

Todavia o Apóstolo não recusa ficar junto aos seus fiéis peregrinos na terra, pois o estar com Cristo não é prerrogativa exclusiva da vida póstuma; é algo que se realiza também entre as sombras da caminhada terrestre. O Cristo cujo consórcio faz a felicidade dos justos nos céus, está presente aos fiéis neste mundo; é o mesmo o Cristo da via e o da chegada; o Deus que faz o regozijo dos Santos no céu, é o Deus que se faz presente aos caminheiros deste mundo. Há, pois, continuidade entre o tempo e a eternidade, entre a vida da terra e a do céu. Esta já está contida em gérmen na graça santificante outorgada ao cristão pelo Batismo, a Eucaristia e os demais sacramentos; o Corpo glorioso de Cristo entregue ao cristão na Eucaristia prepara o seu corpo mortal para a feliz ressurreição no último dia (cf. Jo 6, 44; 1Cor 15, 23).

Por conseguinte, o que importa ao cristão, é unir-se a Cristo e entregar-se às suas santas disposições, quer se sinta ainda chamado a permanecer no claro-escuro desta vida a fim de servir ao Senhor e aos irmãos, quer tome consciência de que soou a hora de sua feliz partida para ir viver na plenitude da Luz.

"O nosso anseio é agradar-Lhe, quer permaneçamos em nossa morada, quer a deixemos" (2Cor 5, 9).

NOVEMBRO



- 01 qua** – Início das novas Matrículas da Catequese Eucaristia-Crisma para 2018 / Voluntárias Cáritas e Missionários visitantes, 16h / Terço dos Homens, 20h
- 02 qui** – FINADOS – A Secretária Paroquial atenderá normalmente / **Santas Missas** na igreja Matriz às **7h30min, 9h e 18h**, com bênção das sepulturas / Grupo 5 ECC, 19h
- 04 sáb** – Coroinhas, 14h / Apostolado da Oração, 14h30min / Devoção dos Primeiros Sábados, 16h / Venda cucas e biscoitos caseiros CLJ
- 05 dom** – **CRISMAS**, igreja Matriz, 9h
- 06 seg** – CPP, 20h
- 08 qua** – Ministros Extr. Sagrada Comunhão, 19h45min / Terço dos Homens, 20h
- 09 qui** – Entrega das cestas básicas e doações Cáritas, 14h / Curso preparação Santo Batismo, 20h / Conselho Econômico, Capela N.Sra.Lourdes, Jardim Mauá, 20h
- 11 sáb** – Coroinhas, 14h / Celebração Vida, Pastoral Criança, 14h / Santa Missa Lar Santa Ana, 16h
- 13 seg** – Equipes Liturgia, 20h
- 14 ter** – Conselho Econômico, Capela Beata Regina, Vila Nova, 19h30min
- 15 qua** – A Secretária Paroquial não tem expediente / Terço dos Homens, 20h

- 16 qui** – Encontro Familiar ECC, 20h
- 17 sex** – Santa Missa Capela familiar N.Sra.Fátima, Bairro São Jorge, 19h30min
- 18 sáb** – Acampamento Juvenil dos Ondinhas / Coroinhas, 14h / Catequistas, 14h
- 19 dom** – Galetto da Capela N.Sra.Lourdes, Bairro Jardim Mauá (somente p/levar), salão de festas igreja Matriz, 11h
- 20 seg** – Conselho Econômico Paroquial, igreja Matriz, 20h
- 22 qua** – Terço dos Homens, 20h
- 23 qui** – Pastoral Familiar, 20h
- 25 sáb** – Batizados na igreja Matriz, 10h / Coroinhas, 14h / Santa Missa Lar Santa Ana, 16h
- 27 seg** – Estudo Bíblico e Grupo do Carisma, Capela Beata Regina, Vila Nova, 19h30min
- 28 ter** – Confissões para o Natal, Capela Beata Regina, Vila Nova, durante o Grupo de Oração, 20h
- 29 qua** – Reunião Geral do Clero, 8h30min-13h



ATIVIDADES DA CÁRITAS

Curso de Inglês (ter) 07, 14, 21 e 28 [19h-21h30min] / **Brechó (qua)** 01, 08, 22 e 29 [13h30min-16h30min] e **Aulas de Informática** [18h30min-19h30min].

ONDA - *Objetivos Novos do Apostolado* (meninos e meninas de 10 a 13 anos de idade, **15h**) e **CLJ** - *Curso de Liderança Juvenil* (jovens de 14 a 18 anos de idade, **15h30min**) – Reuniões todos os sábados, na igreja Matriz.



Oração para pedir a graça da boa morte

São José, meu amável protetor, que morrestes nos braços de Jesus e de Maria, socorrei-me em todas as necessidades e perigos da vida, mas principalmente na hora suprema, vindo suavizar minhas dores, enxugar minhas lágrimas, fechar suavemente meus olhos, enquanto pronunciar os dulcíssimos Nomes: Jesus, Maria, José, salvai a minha alma! Amém.



INFORMATIVO PAROQUIAL

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Publicação: 700 exemplares - distribuição gratuita - Ano 7 - Nº 72 - Novembro / 2017

Paróquia Nossa Senhora da Piedade
Bairro Hamburgo Velho - Novo Hamburgo - RS - Rua Leão XIII, 180 - (51) 3527-4625 / 99701-9396
parvelho@mitranh.org.br - www.paroquiadapiedade.com.br



A Ressurreição da Carne e a Vida Eterna

<http://www.catequisar.com.br/texto/materia/dout/iv03/23.htm>

Para ler: Hebreus 9, 27-28 e Marcos 1, 14-15.

No trecho de Hebreus acima, vemos como se morre apenas uma só vez. No trecho de Marcos, vemos que o Reino de Deus está próximo.

Quando uma pessoa morre, ocorre o que chamamos "Juízo Particular", ou seja, cada homem recebe por meio de sua alma imortal a retribuição eterna, seja através de uma purificação (purgatório), seja para entrar de imediato na felicidade do céu (paraíso), ou para condenar-se de imediato para sempre (inferno).

No final dos tempos vai haver o Juízo Final. Como vai ser, somente Deus sabe. Sabemos apenas que Deus vai ressuscitar o nosso corpo, para sermos julgados todos juntos. Após a morte não haverá somente a vida da alma imortal, mas mesmo os nossos corpos mortais readquirirão vida. A ressurreição dos mortos foi revelada de modo progressivo por Deus a seu povo. Jesus a ensina com firmeza.

Na morte a alma separa-se do corpo. O corpo corrompe-se. A alma vai ao encontro de Deus, à espera de ser novamente unida a seu corpo glorificado. Deus restituirá definitivamente a vida incorruptível aos nossos corpos, unindo-os às nossas almas, pela virtude da Ressurreição de Jesus.

Todos ressuscitarão, ou para a vida, ou para o julgamento (Jó 5, 29), com seu próprio corpo que têm agora, porém esse corpo será transfigurado em corpo de glória (Fl 3, 21), em corpo espiritual (1Cor 15, 35-37.42-53).

Exemplo: a Eucaristia - um pão que não é mais pão (duas realidades, uma terrestre e outra celeste). Isso acontecerá no último dia (Jó 6, 39-40.44.54; 11, 24), no fim do mundo. Ligado com a parusia de Cristo (1Ts 4, 16).

Unidos a Cristo pelo Batismo, os crentes já participam realmente na vida celeste de Cristo ressuscitado, mas esta vida permanece

escondida com Cristo em Deus (Cl 3, 3). Por isso o respeito para com o próprio corpo e o dos outros (1Cor 6, 13-15.19-20).



O homem morre uma só vez, não volta mais a terra (Hb 9, 27). Não há "reencarnação" depois da morte. A doutrina espírita e de tantas outras seitas, que afirma que voltamos aqui na terra em forma de outra pessoa ou de um animal, chama-se "reencarnação", e não tem base real nenhuma: a pessoa voltaria para a terra quantas vezes fosse necessário para pagar os pecados cometidos na "encarnação" passada. Essa doutrina é errada. Passamos por esta terra uma só vez, para construí-la e transformá-la, para conhecer e servir a Deus. Não temos outra oportunidade.



Quanto às "aparições" de pessoas mortas, geralmente são sonhos ou alucinações de pessoas nervosas ou preocupadas. Pode acontecer que Nossa Senhora, por exemplo, apareça vez ou outra aqui na terra, como em Lourdes, Fátima, mas nem todas as aparições de Nossa Senhora são verdadeiras.



Maria Santíssima ocupa um lugar privilegiado no Céu. Ela é diferente dos outros que morreram: já está no Céu com o seu corpo, o mesmo com que viveu aqui na terra. Em outras palavras, nossa ressurreição, que acontecerá no último dia, já aconteceu com Maria. Suas aparições somente se podem dar com o consentimento de Deus. Nenhum católico é obrigado a acreditar nas aparições de Nossa Senhora. É preciso, isso sim, que sigamos e pratiquemos as orientações e as normas de nossa santa Igreja. O nosso julgamento vai basear-se no fato de que acreditamos e seguimos ou não essas orientações.

Fonte: Caminho de vida - Preparação para a Crisma, Livro 2. Autor: Padre Alfieri Eduardo Bompani. Editora Santuário.

Lidando com o Luto

Elaborar o luto é viver os sentimentos tais como eles são

Elaine Ribeiro / psicologia01@cancaonova.com



"A morte como perda nos fala, em primeiro lugar, de um vínculo que se rompe de forma irreversível, sobretudo quando ocorre perda real e concreta. Nesta representação de morte estão envolvidas duas pessoas: uma que é 'perdida' e a outra que lamenta esta falta, um pedaço de si que se foi. O outro é em parte internalizado nas memórias e lembranças. A morte como perda evoca sentimentos fortes, pode ser então chamada de 'morte sentimento' e é vivida por todos nós. É impossível um ser humano que nunca tenha vivido uma perda. Ela é vivida conscientemente, por isso é, muitas vezes, mais temida do que a própria morte. Como esta última não pode ser vivida concretamente, a única morte é a perda, quer concreta, quer simbólica" (Kovacs, 1992).

É interessante avaliar o medo da morte como algo cultural, construído na forma como fomos criados, pois tocamos naquilo que é desconhecido, que um dia viveremos, mas não sabemos quando nem como. Falo de tudo isto, pois saber lidar com a morte é, na verdade, saber lidar com perdas diárias, mesmo que pequenas.



Estes sentimentos são similares, porque se perde o envolvimento afetivo e todas as conquistas que podem ser obtidas por meio daquele vínculo que se perdeu, como, por exemplo, o carinho, uma posição de destaque, o reconhecimento, a proximidade, a troca e tantos outros sentimentos e situações que deixam de ocorrer com a perda.

Elaborar o luto é viver os sentimentos tais como eles são: com choro, com reservas, com necessidade de falar; lidar com a raiva, o desapontamento e todas as formas com as quais a pessoa consiga manifestar, a seu tempo, tudo aquilo que sente. Pessoas de confiança e proximidade são muito importantes neste tempo, mas devem deixar que a pessoa também se manifeste. Frases como: "não chore, não seja fraco, ele não gostaria de te ver chorando" nem sempre ajudam, uma vez que a forma de manifestar a dor, em cada um de nós, é diferente. Como percebemos, viver o luto é um processo

que, passo a passo, vai sendo superado. Em datas comemorativas – aniversário, Natal, Dia dos Pais, dentre outras, a pessoa será lembrada e os sentimentos em cada fase serão os mais variados. Apenas quando os sintomas negativos forem persistentes e duradouros demais, podemos pensar que a superação desta perda e suas etapas não foram bem vividas, tanto no mundo externo quanto interno da pessoa.

Se esses sintomas forem fortemente repetitivos, quando se aproximam essas datas este é um forte sinal de que a pessoa não está vivendo corretamente as etapas necessárias para a sua superação, tanto em seu mundo externo, quanto, principalmente, em seu mundo interno.



Em tudo, lembramos ainda que o conforto espiritual é muito importante e até mesmo diferencial em todas as situações que vivemos, especialmente no luto, pois a fé também é o alimento que nos sustenta nesta caminhada sem aquela pessoa que tanto amamos e de quem tanto sentimos falta. Sentir e vivenciar este processo doloroso é essencial para este momento de superação, ou seja, lembrar o que foi bom, perdoar as mágoas, não se culpar por aquilo que eventualmente não tenha feito pela pessoa que se foi e acima de tudo, viver esta dor partilhando com alguém, sem medo de chorar e colocar para fora o que sente e, desta forma, podendo superar esta etapa de vida.

"Desejo partir e estar com Cristo" (Fl 1, 23)

Dom Estêvão Bittencourt / PERGUNTE E RESPONDEREMOS 402/Novembro 1995 / http://www.pr.gonet.biz/kb_read.php?pref=htm&num=82

O mês de novembro se abre com duas celebrações - a de Todos os Santos e a de Finados - que nos colocam diante da perspectiva da vida futura. A atitude do cristão assim situado pode inspirar-se nas palavras do Apóstolo São Paulo:

"Para mim, viver é Cristo, e morrer é um ganho... Sinto-me num dilema: desejo partir e

estar com Cristo, o que é muito preferível. Mas permanecer neste mundo é mais necessário por causa de vós" (Fl 1, 21.23).



Chama-nos a atenção, neste trecho, a expressão "estar com Cristo", três palavras para designar a bem-aventurança celeste... Três breves palavras, sim, porque o que elas querem dizer é indizível: é aquilo que o olho não viu, o ouvido não ouviu, o coração do homem jamais percebeu" (1Cor 2, 9). "Estar com Cristo foi também a promessa feita ao bom ladrão (cf. Lc 23, 43) e, de modo geral, é a locução usada pelo Apóstolo para designar a vida bem-aventurada (cf. 1Ts 4, 17; 5, 10; 2Ts 2, 1; Rm 14, 8). - São Paulo sente ardente desejo desse estado final, ardente *epithymía*, o que se poderia traduzir por avidez.

Consciente disto, o Apóstolo julga que morrer não é perda, mas é um ganho, é passar da penumbra para a luz plena, é passar da fé para a visão face-a-face; essa transição, diz o Apóstolo, é preferível ao permanecer neste mundo:

"Sabemos que, enquanto habitamos neste corpo, estamos fora da nossa morada, longe do Senhor, pois caminhamos pela fé, não pela visão... Estamos cheios de confiança e preferimos deixar a morada deste corpo para ir morar junto do Senhor" (2Cor 5, 6-8).

"O nosso objetivo não é o que se vê, mas o que não se vê, pois o que se vê é provisório, mas o que não se vê é eterno" (2Cor 4, 18).

